

800 Reis

1800

LIBRARY OF THE  
MUSEUM OF  
ART AND HISTORY  
OF THE CITY OF  
RIO DE JANEIRO

# GUIA DO COLONO

PARA A

AFRICA PORTUGUEZA

ELABORADO POR

JOÃO BENTES CASTEL-BRANCO

Bacharel em medicina e philosophia

---

REVISTA E CORRECTA POR MUITOS DOS PRINCIPAES  
AFRICANISTAS PORTUGUEZES

---

PORTO

TYP. DA EMPREZA LITTERARIA E TYPOGRAPHICA  
178, RUA DE D. PEDRO, 184

1891

*Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. D. Antonio José de  
Souza Barroso, meretissimo prelado de  
Moçambique e bispo de Imeria.*

*Admirando profundamente os relevantes serviços prestados por V. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> ás nossas colónias missionando por largos annos em climas inhospitos e entre tribus selvagens, com inexcedivel zelo e superior intelligencia, peço licença para lhe dedicar este trabalho como modesta, mas sincera homenagem, e lhe pedir se digne presidir á colheita do producto da venda do «Guia do Colono» e á melhor applicação d'estas quantias destinadas a proteger os nossos colonos e a lhes fornecer elementos de progresso.*

*Agradecendo profundamente o auxilio que se digna prestar-me subscrevo-me com o maximo respeito e consideração*

*De V. Ex.<sup>a</sup>  
sin.<sup>o</sup> ad.<sup>o</sup> e att.<sup>o</sup> ven.<sup>o</sup> m.<sup>o</sup> obrg.<sup>o</sup>*

JOÃO BENTES CASTEL-BRANCO.

## PROVINCIA DE ANGOLA

(Revisto pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> sr. D. Antonio Barroso, dignissimo Bispo d'Himerica, prelado de Moçambique e pelo Ex.<sup>mo</sup> sr. Antonio de Castilho.)

Fica na costa occidental da Africa e estende-se no littoral desde o Zaire ao Cunene; ao norte confina com o Estado Livre do Congo até ao Lubilagi, desce depois confinando com o Baroze, que está hoje no dominio dos inglezes, e ao sul vai da foz do Cabompo, no Zambeze, até ao Cunene, tendo por visinhos os allemães. No interior não está ainda bem fixada a delimitação definitiva, podendo ainda dar origem a variações importantissimas na superficie d'esta provincia; no emtanto a sua extensão poderá grosseiramente ser avaliada em quinze vezes a de Portugal.

Por muito tempo viveu esta provincia sem visinhos europeus, o que lhe imprimiu habitos de descuido pela falta d'estimulos e de concorrência. Abriam-se mercados e fundaram-se povoações, por mero capricho da sorte, em logares completamente reprovados pela razão e pela sciencia, em que ninguem cuidava, e descuraram-se as mais importantes medidas de administração e provas de dominio.

A Europa, porém, fixou as suas vistas na Africa

e apertou-nos em limites relativamente acanhados, cercando-nos de visinhos poderosos, activos, d'uma cubiga insaciavel, obrigando-nos, por isso, a não perder um momento, e a empregar o maximo esforço para evitar de futuro que ainda sejam consideravelmente reduzidos os acanhados limites que os ultimos tratados nos deixaram.

Ha em Angola quatro districtos: Congo, Loanda, Benguella e Mossamedes, com trinta e três concelhos; sem incluir os extensos territorios que vão do Muataianvua, ao sul dos Amboellas, onde apenas temos protectorado e influencia.

Judicialmente está dividida em cinco comarcas, com as sédes no Congo, em Loanda, Ambaca, Benguella e Mossamedes.

Os povos que habitam Angola fallam uma infinidade de dialectos, quasi todos pertencentes ás linguas abunda e conguese.

No littoral, predominam os costumes europeus, que pouco a pouco se vão para o interior substituindo pelos gentilicos.

O prestigio portuguez no interior baseia-se na tradição, no conhecimento que todos os povos gentilicos da Africa Meridional, mesmo além das nossas possessões, têm da lingua portugueza e da sympathia que os nossos lhes sabem inspirar.

A dedicação do africano pelo branco (portuguez) chega por vezes a ponto de praticar actos de carinho e abnegação que não seriam capazes de fazer pelos proprios paes.

A estas vantagens sobre os concorrentes estran-

geiros visinhos, temos ainda a de resistir melhor ao clima, a de propagar com relativa facilidade e a de crear uma raça mestiça assimilavel.

Infelizmente, temos por indolência annullado todas estas vantagens, ao passo que os povos norte-europeus que nos cercam, á força de perseverança e de vontade, têm conseguido não só vencer mil difficuldades; mas muitas vezes voltar contra nós as proprias armas.

Diremos comtudo que nos ultimos annos esta provincia tem visto triplicar o seu rendimento, e que devemos esperar para ella um proximo e muito risinho futuro, se continuarmos a aproveitar e melhorar as immensas e variadas fontes de riqueza que aqui possuímos.

N'esta provincia corre a moeda portugueza e ingleza.

## I

### DISTRICTO DO CONGO

(Revisto pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup>  
Sr. D. Antonio Barroso, bispo de  
Himerica e prelado de Moçambique.)

Este districto fica ao norte da provincia e é formado de duas partes separadas por uma faixa de terreno d'algumas milhas, que da margem direita do

Zaire se alarga até á Ponta Vermelha, constituindo no seu conjuncto a região que ao norte de Ambriz ficou na conferencia de Berlim classificada como bacia do livre commercio do Zaire.

O territorio que nos ficou ao norte do Zaire, encravado no Estado Livre do Congo, divide-se em tres concelhos imperfeitos, ou residencias de auctoridades militares: Massabi ou Lândana, Molembo e Cabinda.

Ao sul do Zaire ha outros tres concelhos da mesma cathogoria em Santo Antonio do Zaire, Ambri-zete e S. Salvador do Congo.

Os terrenos que nos restam ao norte do Zaire teem uma pequena area e são ligeiramente accidentados, elevando-se da costa para o interior.

Ao sul do Zaire os terrenos, planos e pantanosos junto da margem, elevam-se gradualmente na direcção de S. E. até ás serras Conquanza, Bembe, Quibilla e outras, para depois descer um pouco no paiz de Muataianvua.

Os principaes portos são na parte norte Lândana e Cabinda; na margem esquerda do Zaire, Santo Antonio; e na costa, ao sul do rio, Ambrizete e Quissembo. E' notavel n'esta costa a falta de temporaes.

Os differentes portos do districto estão ligados entre si e com a metropole por carreiras regulares d'um pequeno vapor da companhia do Zaire e dos paquetes da Empreza Nacional.

O clima é quente; nos logares baixos a temperatura media excede 28°; mas nos pontos mais ventilados e nas altitudes do interior, o thermometro desce bastante.

As margens pantanosas dos rios, são bastante insalubres; ha porém pontos como Landana e outros que são relativamente saudaveis.

Este districto não se presta á colonisação directa do europeu, sobre tudo pela enorme mortalidade das creanças. Aos europeus aqui residentes, ser-lhes-hia muito conveniente, se podessem, á imitação dos negociantes da Guiné, mudar a sua residencia para um sanitario nos mezes mais doentios (junho a dezembro) e quando atacados de febres palustres ou de cachexia.

No regimen de vida adoptado pelos povos do norte e nomeadamente pelos inglezes, encontrarão os portuguezes d'este districto muitas praticas que deverão seguir com vantagem para evitar ou attenuar sobre o seu organismo os effeitos da acção depressivamente e toxica do clima.

Devemos ainda declarar que temos pessoalmente observado bastantes individuos que gosam bom estado de saude, depois de terem residido bastantes annos no Congo.

Os indigenas do districto, ao sul, pertencem á raça congo ou mussurongo, e ao norte á cabinda, que parece derivada da primeira.

A população é bastante densa, augmentando da foz do Zaire até Cabinda.

O indigena procura de preferencia para construcção das suas sanzalas as margens dos rios, d'onde incommoda o viajante e o negocio sempre que pode, declarando *chiqueiro* (o transito impedido) pelo mais futil pretexto. Felizmente a policia do rio tem

augmentado e a turbulencia do gentio tende a manifestar-se cada vez menos. Os povos Congos teém já um tal ou qual desenvolvimento; dedicam-se principalmente á agricultura e, os que vivem mais em contacto com o europeu, já adoptaram em grande parte os nossos habitos.

Entre os cabindas ha bastantes lavadeiros, cosinheiros, alfaiates, carpinteiros, pedreiros, tanoeiros, ferreiros, pescadores, etc.; muitos se alistam como marinheiros que se encontram por toda a parte, já na tripulação de navios de longo curso, já nas canoas empregadas no negocio do rio.

Não é raro vêr familias indigenas possuirem as suas casinhas feitas com uma perfeição relativa, onde já se pode entrar sem repugnancia e onde se encontra a bacia de lavar a cara, mezas, cadeiras, talheres, etc.

A civilisação relativa d'estes povos é devida á antiga e presistente acção dos nossos frades, que ainda hoje são excepcionalmente venerados.

A prolongada acção dos portuguezes n'esta região e a sua importancia, attesta-se não só pela grande quantidade de palavras introduzidas na lingua indigena, mas ainda pelo titulo de rei que usam os regulos, pelas ruinas e por mil outros factos que se encontram por toda a parte e que impressionam o viajante investigador e attento. Os terrenos são fertilissimos nas margens dos rios; não obstante isso, exceptuando as propriedades das missões, toda a cultura é feita exclusiva e livremente pelo preto.

Para o sul do Zaire os terrenos tornam-se aridos.

Os animaes domesticos que aqui se encontram são muares, burros, porcos e gallinhas.

As riquezas mineiras são valiosas; mas a sua exploração torna-se difficil em quasi todos os pontos pela enorme difficuldade e custo dos transportes.

Com segurança conhece-se a existencia de cobre riquissimo perto de Ambrizete e mais longe no Bembe mas é certo que ha minerio em muitos outros pontos.

A maior riqueza do districto é o rio Zaire como artéria commercial e ainda unica, de todo o interior da Africa occidental.

Este rio não é navegavel em toda a extensão. Os 300 kilometros innavegaveis que vão de Vivi a Stanley Pool, e ainda outros pontos, tem-os os belgas flanqueado por uma estrada que permite o transporte das mercadorias com facilidade relativa, facilidade que buscam augmentar com a construcção d'um caminho de ferro.

Apezar de todas as difficuldades com que lucha e da situação altamente precaria das suas finanças, é o Estado Livre do Congo que constitue aqui o nosso maior inimigo absorvendo cada vez mais as correntes commerciaes do interior, em detrimento dos nossos mercados.

O Estado Livre tem a administração superior confiada a uma companhia commercial que explora, ainda mais que ás terras, os povos que domina.

Os excessos a que estão sendo levados pela ambição e as barbaridades que praticam cria o descontentamento dos indigenas e negociantes estabelecidos

nas suas terras, alguns dos quaes pensam em vir fixar a residencia no districto portuguez, cujo governo tem sido até aqui tão calumniado.

As feitorias commerciaes são numerosas ao longo do Zaire e seus affluentes, ficando quasi todas encostadas ás margens, nos pontos em que as canoas podem atracar.

Estas feitorias pertencem todas a quatro ou cinco poderosas empresas commerciaes de origem franceza, ingleza e hollandeza; cada uma gira, em média, com mais de 1000 contos de capital e no conjunto monopolisam o commercio de toda esta região.

A lingua official de todos os povos que affluem a negociar n'este districto é a portugueza.

O Estado Livre tem tido de abrir aulas de portuguez, embora empregue todos os seus esforços por trocar a divulgacão d'esta lingua pela franceza: o que já tem conseguido em parte, não só pela multiplicação das aulas de francez, mas por recommendações especiaes aos seus empregados e pelas arbitrariedades que tanto o mesmo estado como as missões protestantes se permitem.

A maior parte dos empregados das feitorias são portuguezes; mas, se os nossos patricios encontram aqui muitas vezes facil emprego, tambem se encontram fatalmente condemnados a logares subalternos e impossibilitados de prosperar além de certos limites.

Quando algum chefe de feitoria mais intelligente, activo ou arrojado busca emancipar-se da grande empresa de que depende, póde ter a certeza de que lhe retiram o credito e lhe montam ao pé uma nova

feitoria que invariavelmente vende mais baratos todos os productos, achando-se o mesmo em breve, não só completamente arruinado, mas desempregado; porque ninguém mais o aceita.

E' a exploração do pequeno pelo grande, é a situação invariavelmente subalterna e inferior dos nossos patricios que de direito são os donos da casa. Triste facto.

Leis previdentes e a união de todos os portuguezes, muito numerosos aqui, são medidas que se impõem como uma necessidade de primeira ordem para crear elementos commerciaes proprios, e evitar que os nossos, em casa, continuem a ser escravizados e explorados por estranhos.

As grandes casas do Zaire offerecem de dividendo aos seus accionistas de 15 a 18 %<sub>o</sub>. Se uma companhia portugueza se pudesse montar com um capital de 2:000 contos, necessarios para poder competir, embora nos primeiros tempos tivesse de lutar com todos os obstaculos que as outras lhe criariam, é certo que com as vantagens que possuímos e com preserverança, acabaria por lutar em boas condições e por tirar interesses altamente convidativos.

Os generos exportados são coconate, ginguba, gergelim, azeite de palma, borracha, marfim, urzella e gomma copal, que lhe veem do interior, no valor de uns 3:100 contos.

A moeda corrente é a ingleza e um pouco a portugueza; mas circula quasi só entre os negociantes: para o preto é substituida pela *mucanda* (especie de letra ou ordem de pagamento em fazenda).

A exploração agricola offerece-se tanto mais promettedora que os lucros commerciaes tem consideravelmente diminuido pela concorrência.

Os aforamentos de terras a mestiços ou negros por fórma que ao branco fique só o trabalho de dirigir culturas e valorisar os productos, á imitação do que nas margens do Dande tem feito o sr. Joaquim Martins da Cunha, parece ser a melhor fórma de valorisar a provincia e de crear, com magnificos lucros, a independência dos nossos.

*Cabinda*—E' a capital do districto, e a residencia das auctoridades superiores.

Tem um certo movimento commercial, e já apparecem algumas industrias taes como a pesca, a fabricação de telha, cal, etc.

*Landana*—E' um concelho relativamente salubre na costa e ainda mais para o interior.

E' aqui que se acha estabelecida uma missão do Espirito Santo, onde habitualmente se estão educando 100 a 120 indigenas de 5 a 20 annos, e d'onde sahem conhecendo differentes officios e os processos mais perfeitos e convenientes para a agricultura local.

Os terrenos da missão occupam uma área de 4 kilometros quadrados; na parte livre de edificações



estão quasi todos arroteados e plantados de vegetaes variadissimos e em parte exóticos.

A producção excede muito o consumo da missão, e a venda dos productos obtidos tanto na agricultura como nas officinas d'aprendizagem, dão pela venda uma fonte de receita tão importante que lhe permite uma vida desafogada e independente de qualquer subsidio.

As casas da missão occupam cerca de um kilometro quadrado e são formadas por taboado, quasi sem trabalho de plaina, pregado sobre vigas e forquilhas; as melhores habitações são caiadas por fóra e por dentro como medida hygienica e economica.

São os proprios padres que dirigem, riscam, e cortam todas as obras.

Além dos padres ha como auxiliares operarios europeus (*irmãos*) que os coadjuvam na direcção e trabalhos das officinas.

O preto educando veste uma simples tanga ou blusa de riscado, conforme os sexos, e faz todos os serviços de carretos e limpeza, de agricultura, etc.

Todas as horas estão occupadas, entremeando-se os trabalhos intellectuaes com os manuaes uteis que absorvem quasi todo o tempo, e ainda com as dis-tracções e recreios.

As creanças aprendem de religião o mais indis-pensavel e necessario.

Em volta da missão acham-se estabelecidos mui-tos casaes formando já hoje uma povoação impor-tante a cerca de 2 kilometros do rio Chiloango.

*Santo Antonio do Zaire* — na ampla e segura ba-hia do Sonho, apesar da sua insalubridade, consti-tue o principal centro commercial do districto.

Ha tambem n'este ponto uma missão portugueza, e tornam-se notaveis aqui as ruinas do convento dos barbadinhos onde ainda existem as alfaias e imagens, até ha pouco conservadas só pelos pretos com toda a veneração.

Ambrizete é um porto na costa de certo movi-mento commercial, d'onde se poderia facilmente ha-ver muito minerio de cobre que existe a meia legua das feitorias, se os negociantes empregassem meios para isso, o que não era difficil.

*S. Salvador do Congo* — Outrora séde do governo da provincia e do bispado, é hoje a capital do deca-dente imperio do Congo que dominava em toda a larga zona habitada pela familia dos mussorongos.

Hoje muitos principes se tem declarado indepen-dentes negando-se a pagar tributo ao rei do Congo.

Esta povoação, que teria umas 700 almas quando o actual Rev.<sup>mo</sup> prelado de Moçambique, então simples missionario, para alli foi montar a missão, conta hoje para mais de 4000 almas em consequencia do com-mercio que para alli foi attrahido sob a benefica e pacifica acção protectora do primeiro estabelecimen-to catholico, genuinamente portuguez, que em Africa possuamos ainda ha bem poucos annos.

Tambem aqui existe uma missão ingleza, mas é bastante antipathica aos indigenas.

## II

## DISTRICTO DE LOANDA

(Revisto e correcto pelos ex.<sup>mos</sup>  
srs. D. Antonio Barroso e Antonio  
Castilho.)

Este districto é limitado ao norte pelo do Congo, ao sul pelo de Benguella; na carta prolonga-se desde o rio Loje ao norte de Ambriz até ao Novo Redondo na foz do rio Gunza.

Acha-se dividido nos seguintes concelhos:—  
Loanda (capital), Barra do Bengo, Barra do Dande, Alto Dande, Icolo-Bengo, Zenza do Golungo, Golungo Alto, Calumbo, Muxima, Massangano, Cambambe, Cazengo, Pungo Andongo, Malange, Ambaca, Duque de Bragança, Encoje, Novo Redondo, Tala Mogongo.

Alem do porto de Loanda, que é o melhor da costa occidental, tem mais dous na Barra do Bengo e Novo Redondo, e outros abrigos menos importantes.

Em Loanda tocam vapores da metropole duas vezes por mez e muitos outros de differentes nacionalidades europeas. A viagem de Lisboa leva 24 dias.

Os rios principaes do districto, são: Dande, Ben-

go e Cuanza. Este ultimo é navegavel por umas 25 milhas até ao Dondo; d'ahi para cima só o é por partes, até muito para o interior, por lanchas de fundo chato.

No Cuanza ha carreiras regulares de vapores que ligam entre si Dondo, Massangano, Muxima, Loanda e Calumbo.

Junto do littoral os terrenos são baixos, premeaveis e áridos; para o interior vão-se gradualmente, elevando até uma altitude medea superior a 1:200 metros, para novamente descerem a leste do Cuango na direcção geral de N E, onde vem buscar a origem a maioria dos affluentes do Zaire.

Nos terrenos baixos a temperatura média annual póde calcular-se em 27° descendo nos concelhos altos do interior a 19° e menos.

A temperatura maxima attinge uns 50° nos mezes de fevereiro e outubro, e descem a 27° de junho a setembro.

N'este districto as chuvas são irregulares e já menos frequentes que no Congo. O periodo das pequenas chuvas é de setembro a dezembro e o grande periodo das chuvas está limitado aos mezes de fevereiro, março e abril e parte de maio. Durante o resto do anno abundam os cassimbos, sobre tudo nos pontos elevados. As sêccas são frequentes no littoral.

A salubridade do littoral e da maior parte das localidades onde se acham estabelecidas as feitorias e fazendas, deixa muito a desejar, porque negociantes e agricultores preferem as margens dos rios que, se são os pontos mais accessiveis e ferteis, são tambem

os que mais sujeitos estão ás emanações paludosas e aos seus habituaes effectos.

Os concelhos do interior são relativamente salubres, e muito mais seriam se o mais absoluto desprezo ou a ignorancia das mais rudimentares praticas do acao e hygiene, não fosse uma regra tão geral.

O periodo mais proprio para a chegada é de maio a outubro.

A população indigena não póde ser bem avaliada, mas ascende seguramente a muitas centenas de milhares. A população mestiça é tambem abundante em todas as terras, principalmente do littoral. O numero d'Europeus eleva-se a mais de 10:000.

O preto em Loanda está já mais habituado ao trabalho do que em qualquer outro ponto d'esta costa.

A aridez do littoral desaparece nas regiões montanhosas; como regra geral, as margens dos rios gozam d'uma fertilidade assombrosa, rivalizando com os mais generosos territorios do Brazil.

A agricultura que n'este districto profunda muito mais no continente do que em qualquer dos outros, tem-se principalmente desenvolvido nas bacias hydraulicas do Cuanza e do Bengo, que formam o coração da provincia.

A importancia d'algumas fazendas e a sua multiplicação incessante, vae d'anno para anno, tornando este o typo predominante da colonia.

A cultura mais vulgar é a dos generos que ser-

vem á alimentação do preto: — mandioca, amendoim, milho, feijão, batata doce e redonda e a banana.

Para fonte de receita cultivava-se em primeiro lugar a canna sacharina para a extracção da aguardente. Esta cultura tem-se desenvolvido a ponto de exceder o importantissimo consummo interno e de comecar já a exportar.

A producção do café é tambem abundante. Entre as variedades que exporta, torna-se notavel uma silvestre, explorada pelo gentio nas cercanias de Encoje.

O algodão tambem se produz mas a sua cultura está bastante abandonada pelo baixo preço d'este genero.

A producção do tabaco augmenta muito. O indigena traz ao mercado de Loanda o tabaco já secco, limpo e separado em lotes.

De Casengo para o levante abundam os bois cujo preço oscilla entre 9\$000 e 16\$000 cada cabeça. No littoral, tanto o boi como o cavallo só se podem sustentar á mangedoura; a pasto morrem muito. Proximo de Loanda já houve uma caudalaria que desapareceu sem que a raça se fixasse.

A introducção do camello já foi tambem tentada sem resultado.

O rendimento medio do capital empregado na agricultura calcula-se entre 30 e 60 %.

Muitas fazendas teem já engenhos e machinas a vapor para a descasca do café, moagem de sementes, expressão da canna, ou serração de madeira.

A aguardente é obtida por processos bastante imperfeitos pois que apenas tiram da canna um rendimento de 7 % quando poderiam tirar 12 e, se a quizessem obter da mandioca, 25 %.

N'algumas fazendas tambem extrahem o assucar.

Ha em Loanda uma fabrica de tabaco que promette um bom futuro.

Tambem se preparam cabedades e couros curtidos.

No Cacuaco, proximo da linha ferrea, está funcionando um grande e bom estabelecimento para a extracção do sal, mas ha muitas mais salinas tambem aproveitadas n'outros pontos da costa.

O mar é abundante de peixe, mas a pesca apenas se faz para consummo da cidade, vendendo-se baratissimo.

Os minerios conhecidos são: — ouro, no Golungo Alto, Ambaca (Lambije); — prata, entre os Jingas, na margem direita do Cuanza; — ferro em Cambambe, Cazengo, Golungo Alto, Massangano, Pungo Andongo, Zenza do Golungo; — cobre, em Ambaca e Encoje, Novo Redondo, Pungo Andongo; — sal gemma, em Muxima; — petroleo, no Golungo Alto e Novo Redondo; — carvão de pedra e ouro, em Massangano (margem do Cuanza), Lucala, etc.

Algumas d'estas minas estão sendo exploradas pelo gentio.

N'este ramo póde dizer-se que nada ha feito; é uma importantissima fonte de riqueza que deve chamar a attenção dos competentes.

E' pelo commercio que muitos dos nossos compatriotas teem n'este districto grangeado boas fortunas; infelizmente a pressa que sempre teem de voltar, e a modestia das suas aspirações priva-os dos melhores lucros que se auferem no negocio em grande escala, e rouba-os á provincia exactamente quando se acham em condições de maiores serviços lhe poder prestar.

Apezar d'isto e da notavel baixa que teem tido alguns generos de exportação e importação, o commercio tem triplicado o seu movimento nos ultimos vinte annos.

Os principaes centros commerciaes do districto são Dondo, Loanda, Novo Redondo e Malange.

Os principaes generos d'exportação pela ordem da sua importancia são: — café, cêra, borracha, oleos, gommas, marfim, sementes oleosas, aguardente, algodão, urzella, peixe sêcco e alguma madeira.

Em Cassanje, Dondo e Ambaca ha feiras periodicas onde afflue grande quantidade de generos.

*Loanda (S. Paulo da Assumpção de)*—É uma cidade de 15.000 almas, capital de toda a provincia e o melhor centro de população da Africa austral depois da cidade do Cabo.

Situada entre os rios Cuanza e Bengo, tem diante de si um bom portó abrigado pela restinga d'areia, sempre crescente, denominada Ilha de Loanda, que

a corrente oceanica, que caminha para o equador, deita para o lado quando desviada pela Ponta das Palmeirinhas.

A cidade divide-se naturalmente em duas partes: — a superior, que assenta n'um planalto de 70<sup>m</sup> d'altitude e que pela sua salubridade é escolhida para a residencia das familias, e a baixa que é preferida pelo commercio.

Na cidade baixa o solo é premeavel e formado d'areias, arrastadas pelas chuvas torrencias da parte alta; o sub-solo é impremeavel.

A pequena profundidade encontra-se uma toalha d'agoa salobra que bastante tem dificultado o saneamento da cidade.

A agua potavel vem hoje canalisada do rio Bengo a 50 kilometros de distancia.

Tanto o aspecto como a salubridade de Loanda tem melhorado consideravelmente nos ultimos annos.

As febres diminuíram muito, tanto em frequencia como em intensidade; já hoje se veem familias europeas reproduzidas em terceira geração, o que não succedia d'antes.

O aspecto assemelha-se ao de uma cidade europea, de largas ruas arborisadas, com praças regulares, monumentos e boas casas.

Destacam-se principalmente os palacios do governo municipal, o observatorio, a escola profissional, e sobre tudo o hospital que tem merecido a admiração dos visitantes, quer nacionaes quer estrangeiros.

Tem mercado, hotéis, correio e telegrapho para a Europa, rêde telephonica na cidade, recursos de toda a ordem em abundancia nos estabelecimentos commerciaes. Tanto a cidade como o porto acham-se convenientemente illuminadas.

Ha transportes em carros, estradas para differentes pontos do districto, e um caminho de ferro que por Icode Bengo, Zenza do Golungo, Dondo, Cazengo, Golungo Alto, se dirige a Ambaca projectando-se por Malange o seu prolongamento para o interior.

Em frente da cidade existe a ilha de Loanda muito salubre, onde ha algumas casas que são bastante disputadas para mudança d'ares.

O porto é amplo e seguro mas em via d'assoramento; as grandes embarcações fundeam a cêrca de 1 kilom. da cidade.

O movimento do seu porto ascende a umas 250 embarcações medindo para mais de 200:000 toneladas.

No porto sente-se muita falta de botes para desembarque dos passageiros e mercadorias, ficando por alto preço este serviço.

Os homens praticos em trabalhos de caminhos de ferro, feitores agricolas, artistas de qualquer natureza, manipuladores de tabaco e pescadores, encontram alli facilmente emprego.

A pesca e a conserva do peixe pôde ser desenvolvida, e tem no caminho de ferro uma garantia segura de lucros.

*Dondo* — E' uma villa de 3:000 almas na margem direita do Cuanza com estação de caminho de ferro e carreiras regulares de vapores, que a põem em comunicação com outras povoações marginaes do rio e da costa.

Fica n'uma baixa, encravada entre montanhas, cercada de pantanos, e banhada por correntes athmosphericas carregadas d'emanções palustres encanadas na ravina. As obras de saneamento ahi feitas pouco lhe teem aproveitado.

As ruas são largas e arborisadas, as casas regulares, as aguas estão encanadas; mas apesar de tudo a procreação do branco não vinga, a anemia e a cachexia são seguras, e a propria raça preta tem uma vida curta e uma natalidade inferior á mortalidade!

Apezar de tudo isto é ainda o principal interposto commercial do districto com o interior.

No Dondo vendem os generos mais baratos que em Loanda; mas por preços ainda assim muito remuneradores, porque as casas de commercio d'aquella localidade se abastecem directamente das fabricas estrangeiras.

O caminho de ferro, transformando o Dondo em estação intermedia e pondo outros pontos mais internados em facil ligação com o magnifico porto de Loanda, deverá fazer perder á primeira localidade uma grande parte da sua importancia commercial.

*Casengo* — Tem por séde do concelho: Camlo, pequena povoação formada por uns 100 europeus que habitam em soffríveis predios, e por uma multidão de cubatas indigenas mal alinhadas.

Os terrenos d'este concelho são bastante accidentados, ficam á altura media de 1000<sup>m</sup> e em condições de salubridade relativa, superiores ás do littoral.

A riqueza e importancia d'este concelho é toda agricola, n'elle existem já muitas propriedades sendo algumas das melhores do districto. Exporta em longa escala o café.

Abundam já aqui os gados e são variados os productos agricolas da sua cultura.

*Ambaca* — A séde do concelho é Pemba, onde convergem os caminhos de Malange, dos Jingas e da foz do Cuango.

E' outro centro commercial onde reside uma população preta dotada d'actividade superior á do resto do gentio de toda a provincia.

O ambaquista traja aproximadamente á europea, sabe lêr na grande maioria e raro é o que não tem um dos officios de alfaiate, sapateiro, ferreiro ou carpinteiro. São os paes que ensinam os filhos. Chegado á maioridade assim prendado com os conhecimentos herdados ainda dos nossos frades, o ambaquista ou se dedica ao negocio e toma a vida errante do sertanejo ou, procurando exercer a sua profissão, emigra em qualquer sentido acabando por se fixar onde,

pelas suas habilidades possa conquistar as boas graças do regulo e os logares culminantes. E' assim que se tem espalhado pela provincia, pelo Lunda, e pelo Baroze, concorrendo poderosamente para disseminar em todo o sertão o nosso prestigio e o conhecimento da lingua portugueza.

Os terrenos do concelho estão bastante arroteados. Ha n'este ponto bastantes europeus e uma missão protestante americana.

*Pungo Andongo* — Fica n'uma altitude de 1020<sup>m</sup> em terreno ondulado, e passa por ser um dos melhores climas do districto.

Apesar do calor que é aqui elevado, as febres não tomam grande intensidade, os brancos reproduzem-se havendo alguns em terceira geração e um grande numero de mestiços: no entanto a população branca pura não augmenta o que pode tambem ser devido á falta de mulheres.

Tem alguma cultura e duas fazendas boas.

Como ponto commercial foi já importantissimo; mas nos ultimos tempos tem decahido muito, derivando-se o negocio que alli affluia para o Dondo, Malange ou Benguella.

*Malange* — E' a terra mais importante do interior e a guarda avançada da nossa acção civilisadora no sertão africano.

Fica a 200 kilometros do Dondo, n'um extenso planalto de mais de 50:000 kilometros quadrados e

passa por ser tão salubre que o europeu já n'este ponto se pôde applicar impunemente aos trabalhos agricolas, durante algumas horas do dia.

Os europeus residentes n'este concelho tem boa côr, e tanto entre elles, como entre a população indigena, abundam os casos de longevidade.

Esta observação combinada com a do nenhum aceio da terra e da existencia d'um pantano, a cerca de 10 kilometros da villa, auctorisam a concluir que, com alguma hygiene, este planalto é perfeitamente habitavel pelo europeu e susceptivel de ser colonizado.

Os terrenos são muito ferteis e já se vê bastante cultura.

Cultivam a canna d'assucar, a fava, ervilha, cebola, nabo, pera, maçã, muitas plantas tropicaes e possuem bastante gado.

Fabricam a telha, o tijolo, a cal e a aguardente.

Os habitantes da villa téem canoas para navegar no Cuanza que lhe passa proximo.

O movimento commercial da villa calcula-se em 250:000\$000, mas está já sentindo muito a concorrência prejudicial do Estado Livre do Congo.

E' em Malange que residem os benemeritos irmãos Custodio e Saturnino Machado, introductores do fabrico da aguardente, principaes promotores da agricultura e negociantes que tanto teem auxiliado todas as expedições que por alli teem passado em direcção a Muataianvua.

A villa de Malange tem muitas casas á europêa, correio, municipio, quartel e as ruas illuminadas a petroleo.

## III

## DISTRICTO DE BENGUELLA

(Revisto, correcto e muito augmentado pelo ex.<sup>mo</sup> snr. Francisco Paula Cid, o governador benemerito do districto.)

Este districto fica ao sul do de Loanda, estende-se na costa desde o rio Tapado, que entra no mar um pouco ao sul do Novo Redondo, até ao cabo de Santa Martha; para o interior os limites seguem aproximadamente a direcção d'estes parallellos, sem que estejam senão parcialmente fixados, comprehendendo a léste as terras dos Bailundos, Bihé, Ganguellas e Ambuellas até aos limites orientaes dos terrenos reservados á expansão portugueza.

Tem o districto seis concelhos em Benguella, Catumbella, Donde Grande, Egyto, Quillengues, Canda e tres capitánias môres no Bailundo, no Bihé e outra que comprehende os Ganguellas e Ambuellas.

Os portos principaes são Egito, Praia da Catumbella, Benguella, Tenda, Cuío, Equimina e outros.

O melhor porto do districto é a bahia de Lobito que não tem movimento algum apesar de ser amplo, bem abrigado, bastante fundo e riquissimo em ostras.

Em tempo pensou-se em mudar para aqui a cidade de Benguella.

O porto de Benguella é o que tem maior movimento; n'elle teem os negociantes os seus depositos para as fazendas que importam e as que exportam para Catumbella.

Pelos portos Tenda e Cuío é que se fazem as communicações de Benguella com Dombe Grande e outros portos.

Estes ultimos dous portos teem pharoes.

O terreno silico-argiloso, baixo e plano na costa, desde uns 15 kilometros para o interior, começa a elevar-se, primeiro gradual e depois rapidamente, em elevados e ingremes contra-fortes até ao planalto que, começando na Chella se estende ondulado pelo Bihé, paiz de Sambo e Quioco em altitudes que oscilam entre 1.000 e 2.000 metros, até ligar com o planalto de Malange e dos Jingas.

As chuvas no littoral são menos frequentes, duram um periodo mais curto e teem maior irregularidade do que para o norte. No interior são mais abundantes e prolongadas. A temperatura média nos logares baixos eleva-se a 27°; nas regiões montanhosas desce a 18°, e menos.

O clima nos logares baixos, abrigados e pantanosos, é mau, mas a salubridade cresce com as altitudes até quasi rivalisar com a de Portugal, sobretudo para léste de Quillengues.

Já no planalto vivem numerosos europeus e mestiços que impunemente se dedicam aos trabalhos agricolas e a outros labores ao ar livre.



A costa é habitada por tribus pacificas de raça angola, menos intelligente, mais pacifica e submissa, que se entrega á pesca e á agricultura. Os planaltos do interior são habitados pela raça hotentote dividida em numerosos povos sendo os principaes os munanos, bailundos, bihenos, que formam tribus guerreiras, os ganguellas e ambuellas, que são mais pacificos.

A maior parte d'estes povos dedica-se á criação de gados que constituem toda a sua riqueza e lhes dão uma abastança muito superior á dos outros povos da sua côr. Ha sobas que possuem cinco e seis mil bois.

Os pontos em que este gado mais abunda são Quillenguea, Lianha, Quissange e no planalto Ganguella e Quanhama. Estes ultimos tambem já possuem alguns cavallos.

Estas tribus acham-se munidas de armamento moderno, de tiro rapido, que lhe tem sido fornecido pelos negociantes inglezes e allemães, ao sul do Cunene.

Fortalecidos por esta vantagem levantam guerra pelo mais futil pretexto, ou mesmo sem nenhum, e em continuas correrias pelos paizes visinhos mais pacificos, roubam os gados, saqueiam os campos, apossam-se das mulheres, escravizam os homens e matam os velhos.

Os bailundos estendem as suas correrias annuaes pelos sertões de Selles até perto do Novo Redondo e os quanhamas, ainda mais ferozes, infestam continuamente todas as regiões comprehendidas entre o Cunene e o Cubango.

O terror que inspiram é tal que basta a noticia da sua aproximação para que os campos e libatas se despovoem.

Para o lado do Cunene as tribus frequentemente batidas pelos nossos, estão já mais pacificadas e entregam-se ao commercio, á criação de gados e á agricultura.

Nos logares baixos e humidos a vegetação é luxuriante, nas encostas ainda são frequentes altas mattas; mas nos planaltos é a vegetação arbustiva e herbacea que predomina.

N'alguns pontos a producção só se obtem remuneradora regando a terra durante as sêccas que duram quasi todo o anno, e estrumando bem; mas ha muitos lugares como são as margens do Catumbella proximo da origem, as margens do Cunene, os terrenos comprehendidos entre o Cunene e o Cubango, as margens d'este rio, etc. d'uma uberdade expontanea e consideravel.

Emquanto á fertilidade póde d'alguma fórma estabelecer-se d'um modo geral que ella decresce do norte para o sul.

Todas as fructas da Europa prosperam magnificamente nas encostas; nas altitudes predomina a cultura das gramineas e todo o lavrador faz consistir na criação de gados a sua principal fortuna.

As riquezas mineiras não faltam apezar de estarem pouco pesquisadas e da sua exploração ser pouco convidativa em consequencia das difficuldades dos transportes.

Sabe-se da existencia do ferro que o gentio ex-

plora em Caconda, Quillengues, Bihé, cobre abundante, proximo de Benguella, enxofre no Dombe Grande, falla-se em minas de prata nas terras de Sambo e de ouro em Caconda e Quillengues.

Em toda a costa é abundantissimo o peixe, que já se pesca bastante.

O movimento principal do districto é commercial. N'este ponto o seu desenvolvimento tem sido tal que as receitas aduaneiras tem augmentado sensivelmente, mesmo apezar da baixa enorme que nos ultimos annos tiveram tanto os valores dos generos exportados como os lucros dos importados.

Para o gentio a moeda monetaria é o boi.

*Benguella* — capital de districto; é uma pequena cidade de 2270 habitantes incluindo 230 brancos e 675 mestiços; occupa uns dous kilometros de extensão e tem aproximadamente igual largura.

Benguella é atravessada pelo pequeno rio Coringa, quasi sempre secco, e tem diante de si uma enseada da costa abrigada e com bom ancoradouro.

Ao sul fica-lhe um pantano; para léste os terrenos elevam-se gradualmente até uns morros de gneis amphibalico que á distancia de 15 a 20 kilometros a abrigam dos ventos do quadrante, norte e léste, deixando-a apenas exposta aos do mar e aos de sudoeste que lhe acarretam emanções paludosas.

Em consequencia d'esta disposição topographica a cidade continua sendo bastante doentia apesar das

obras feitas para a salubrisar, que de resto já teem produzido resultados beneficos bem apreciaveis.

Ultimamente emprehendeu-se o aterro do pantano que mencionamos e tudo leva a crêr que acabado elle, o estado sanitario de Benguella melhorará sensivelmente.

No emtanto os negociantes ainda hoje continuam a ir convalescer e mandam suas esposas gravidas para Mossamedes, afim de ahi terem os filhos com probabilidade de subsistirem.

Benguella tem os predios espaçados e alinhados em boas ruas, largas e arborisadas; amplas praças e um formoso jardim dão a esta povoação um aspecto agradável.

As ruas hoje mantem-se limpas e são illuminadas a petroleo.

Tem hospital, casa da camara, repartição d'obras publicas, quartel, igreja, alfandega e mercado.

As casas são terreas e feitas d'adobe; algumas bastante elegantes. Entre todas destaca-se, á beira-mar, a casa do governador, em forma de chalet, com um pavimento terreo a 1<sup>m</sup> do solo e um corpo com dous pavimentos; apesar de ser uma construção economica pôde servir de typo para as habitações de climas quentes, que seria util imitar.

Em volta da cidade ha bairros indigenas de cubatas, tambem em parte feitas d'adobe.

Em Benguella ha rêde telephonica que tambem a põe em rapida communicação com Catumbella.

O movimento annual do porto eleva-se a uns 100 navios de longo curso a vapor e de vela, além d'uma consideravel navegação de cabotagem.

A importação deve ser hoje superior a 600 contos e a exportação a 500.

As lojas estão regularmente sortidas, nas ruas ha bastante animação em consequencia da população fluctuante de bihenos, bailundos, ganguellas e bananos, que alli affluem com negocio do sertão.

Na cidade encontram-se alfaiates, carpinteiros, barbeiros, calafates, colchoeiros, funileiros, ferreiros, serralheiros, tanoeiros, canteiros, curtidores e tecelões.

A maior parte d'estes artistas não prima pela boa execução das obras que effectua, mas o facto da sua existencia prova a segurança do emprego immediato para qualquer artista europeu, d'estas profissões, que aqui pretenda estabelecer-se.

*Catumbella* — cabeça d'um concelho de 18:500 almas, é uma villa com pouco mais de 2:000 habitantes incluindo uns 200 brancos e outros tantos mulatos. Situada na margem direita do rio do mesmo nome sobre o qual está lançada uma ponte, dista 5 kilometros da costa, 8 da bahia de Lobito e 25 kilometros de Benguella, que se transpõem, em tipoia, em tres horas.

A praia de Catumbella tem hoje grande movimento, mas está condemnada a perdel-o desde que se estabeleça por terra viação acelerada entre a villa e a capital do districto.

A salubridade de Catumbella é regular. O seu aspecto impressiona agradavelmente o viajante. Tem

quatro ruas, proximamente parallelas, formadas por umas 200 casas de côres variadas, entremeadas de frondoso arvoredo e centenaes de cubatas; o todo destaca-se alegremente sobre o fundo denegrido d'uns formidaveis morros que esmagam de encontro ao rio o povoado.

Esta villa tem uma animação desusada; logo de madrugada se vêem os morros coalhados de numerosas caravanas de pretos, carregados de borracha, cêra, marfim, que de remotos sertões, muitas vezes com seis mezes de viagem e mais, alli veem permutar o seu negocio: d'esta massa confusa destaca-se um cordão movediço, formado pelos pretos, que a um e um descem a ingreme encosta, vindo diariamente reunir-se na villa em numero de 8, 10 e 12:000.

Apezar, porém, d'este affluxo de população forasteira de gentio selvagem e armado, as transacções effectuam-se no mais completo socego sem que haja nem se torne necessaria numerosa força armada para manter a ordem.

As casas commerciaes d'este ponto são quasi todas dependentes das de Benguella.

No resto do concelho ha ainda mais seis sanzaldas.

N'este concelho exploram as argilas plasticas para ceramica, trabalham regularmente em cantaria e produzem bastante aguardente e mantimento; mas ainda insufficiente para o seu enorme consumo: exporta gado e productos de negocio do interior.

*Egito* — É uma pequena povoação de 500 habitantes incluindo 24 brancos e alguns mestiços que se agglomeram em volta d'uma modesta fortaleza destinada a defendel-os de qualquer ataque, quer do lado de terra, quer pelo porto.

D'este povoado, que é cabeça de concelho, dependem varios povos que habitam no accidentado sertão de Celes completamente isolados da civilisação, sem jámais procurar o littoral.

O clima no littoral é mau. Existem no concelho importantes fazendas agricolas onde se cultiva de preferencia a canna saccharina. Fabrica-se cal: exporta aguardente e mantimentos para Benguella e Loanda.

*Dombe Grande* — Povoação de umas 300 cubatas, entre as quaes se destaca a residencia do administrador e um forte; fica a 75 kilometros de Benguella.

D'esta administração dependem os povos bandombes, bacuissas e ba-cuando, regidos pelos seus respectivos sobas formando um total de 15:000 almas.

O clima é bastante insalubre em consequencia dos muitos terrenos pantanosos que tem; mas em compensação as paizagens são encantadoras e os campos d'uma fertilidade extraordinaria.

Abundam aqui os animaes ferozes.

Quando cultivada pelos bandombes era o celeiro da provincia; mas ainda hoje exporta muitos mantimentos e aguardente.

Ha uns 43 brancos e meio cento de mestiços que residem n'este concelho habitando boas casas d'alvenaria, dispersas por algumas dezenas de fazendas onde dirigem a cultura da canna, algodão, café, etc.

A fazenda agricola mais extensa e conhecida é a do Luacho que só por si produz annualmente 2:000 pipas d'aguardente, alem dos outros productos que exporta em ser ou fabricados.

*Quillengues* — Fica a 159 kilometros de Benguella na encosta da serra Chiminga ou Huamba que é continuacão da Chella; é a séde d'um concelho interior de 18:000 almas, á altitude media de 800 a 900 metros.

O clima é pouco saudavel. Os terrenos são fertilissimos, mas a falta de communicacões torna impossivel a extracção e valorisação dos seus productos na costa. Possui em abundancia muito boas madeiras, exporta muito gado e já cultiva canna e café.

Vivem no concelho algumas duzias de europeus e mestiços distribuidos por tres fazendas que entre si distam 15, 25 e 30 kilometros.

A populção preta vive subordinada a 14 sóbas avassallados.

*Caconda* — Pequena povoação a 30 kilometros de Benguella, n'uma altitude de 1:642 metros.

Este concelho tem terrenos accidentados, solo fertilissimo, clima ameno e saluberrimo. O gentio é pacifico; dedica-se ao commercio e á agricultura: a população eleva-se a 26:500 almas.

Este concelho, outr'ora importantissimo pelo seu commercio, perdeu bastante desde que o negocio passou a seguir pelo Bihé e Bailundo; mas hoje está-se novamente levantando com o negocio que vem dos Ganguellas e a sua importancia tornar-se-hia excepcional se estivesse ligado ao littoral por um caminho de ferro: por agora apenas tem uma estrada.

A população branca do concelho eleva-se a uns 56 individuos e um cento de mestiços.

Ha aqui, além do administrador, o pessoal dirigente da colonia penal Rebello da Silva, um agronomo, e uma missão religiosa, estabelecida ha apenas um anno.

A má escolha de local, a pessima organização da colonia penal e outras causas não a teem deixado prosperar; mas este facto não prova a affirmação baseada em factos bem averiguados, de que pela fertilidade do solo e pela salubridade excepcional esta região está convidando o nosso camponéz pobre a vir para aqui tornar-se, em breve, rico proprietario.

O trigo, a cevada, o centeio, as hortaliças a vinha e muitos fructos europeus dão-se aqui admiravelmente.

---

*Bailundo* — Extensa região, de limites mal definidos, comprehendida entre o concelho do Egito e a

serra de Huambo. Occupa um planalto accidentado e salubre.

A sua população, numerosa e dedicada ao negocio, obedece a um regulo avassallado cuja libata fica a 10 dias de Catumbella.

Os europeus aqui são pouco numerosos, mas ha muitos mulatos provenientes de degredados fugidos dos presidios.

O soba actual é muito obediente ás leis portuguezas e respeitador da auctoridade do capitão-mór.

---

*Bihé* — Região comprehendida entre a serra Huamba e as origens do Cuanza, assente n'um planalto pouco accidentado, n'uma altitude superior a 1:500<sup>m</sup>.

O clima é muito salubre, o terreno é fertil, abundante de aguas e minerios.

Os habitantes relativamente activos e intelligentes, são muito bellicosos.

Como as tribus d'além Cunene e todo o outro gentio, atacam com vigor, mas não sustentam um fogo aturado; em vendo que a resistencia se prolonga e que os seus cahem sob um fogo certo, embora de pequeno numero de inimigos, dão-se por vencidos e debandam em desordem.

Fazem as suas campanhas durante o verão, de setembro a maio.

Trabalham muito regularmente como ferreiros, serralheiros, carpinteiros; fazem agricultura e apascentam muito gado.

A séde do governo, capitania-mór, é em Belmonte, propriedade legada á nação pelo infeliz e benemerito Silva Porto.

A morte d'este heroe determinou a construcção d'um forte e a occupação militar d'esta região.

Acham-se aqui estabelecidas duas missões protestantes, nossas inimigas, uma americana e outra ingleza.

Na libata de Belmonte ficou uma escola instituida por Silva Porto, que brevemente deve estar dirigida por uma missão catholica portugueza.

*Ganguellas-Ambuellas* — E' uma extensa região comprehendida entre as terras de Sambo e Luxaze, ao norte e o Cunene ao sul.

O capitão-mór de toda esta vasta região tem sob suas ordens as forças que guarnecem os fortes de Maria Pia e Cassinga e as do forte Princeza Amelia, onde reside.

As margens do Cubango, apenas onduladas, são fertilissimas, d'uma notavel belleza e bem irrigadas por numerosos afluentes, taes como Cutato, Cuito, Cuebe, etc.

E' das margens do Cuito que vem a maior parte da borracha, que afflue a Benguella; esta borracha é extrahida das raizes d'um pequeno arbusto.

O indigena tem larga cultura e muito gado vacum; fabrica enxadas e outros instrumentos.

Ha em Cassinga uma missão do Espirito Santo onde se ensina portuguez, e que está prestando relevantes serviços.

## IV

## DISTRICTO DE MOSSAMEDES

(Revisto e correcto pelo ex.<sup>mo</sup> snr. major Arthur de Paiva)

Fica ao sul do de Benguella e prolonga-se até ao limite sul da provincia.

Os seus concelhos são, a partir do littoral — Mossamedes, Bumbo ou Capangombe, Humpata, Huilha, Lubango, Gambos, Humbe, e uma capitania-mór, hoje vaga, no Luceque.

Os portos da costa são: bahia de Mossamedes hoje illuminada por um pharol, Pinda ou Alexandre e Bahia dos Tigres. As ultimas são amplas e recebem os navios de maior tonelagem. No porto de Mossamedes ha uma funda e estreita reintrancia denominada Sacco de Giraul cuja disposição está perfeitamente talhada para uma doca; a despeza a effectuar com esta obra seria relativamante insignificante e os lucros importantes; porque desde Dakar até ao Cabo não ha um unico ponto onde os navios possam limpar ou fazer qualquer concerto.

Todos os rios do districto são insignificantes á excepção do Cunene que no interior é navegavel do Luceque ao Humbe (240 kilom.); o mesmo succede a outros rios de somenos importancia.

Este districto divide-se nitidamente em duas zonas: — uma perto da costa, baixa e arida; outra no interior mais ou menos alta e fertil.

A primeira zona que em frente da villa de Mossamedes se prolonga uns 100 kilometros para o interior, alarga-se gradualmente para o sul e, ultrapassando os limites da provincia, vae terminar ao sul do Cunene no grande deserto de Calahari que é o Sahara da Africa do sul, embora muito menos arido que este.

No littoral do districto de Mossamedes, as chuvas que sobreveem de setembro a março são raras e de pouca duração; na maior parte dos annos não chove mais de tres ou quatro vezes e ha muitos em que não cahe uma unica gotta d'agua.

No periodo das chuvas, os rios alimentados no interior enchem e alagam por algumas horas as campinas marginaes; mas passado este periodo as aguas descem mais e mais chegando os lavradores a ter de a ir procurar para as irrigações a 70 e 80 metros de profundidade.

A temperatura, bastante baixa no inverno, é durante o verão refrescada pelas brizas dominantes do mar; mas quando sopram as fortes ventanias de sudoeste, que não são raras, o calor torna-se insuportavel e a marcha impossivel pelas nuvens d'areia secca e ardente que fustiga cruelmente o rosto do caminhante.

Os bois succumbem a estas tempestades e á falta d'agua, sem poderem transportar os vehiculos, produzindo trabalho inferior ao de um homem.

N'esta zona a areia transforma o relevo do terreno cobrindo montes, valles e obstruindo os leitos dos rios que vindo navegaveis e caudalosos do interior, perdem gradualmente o seu volume á proporção que se engolfam n'este mar d'areia sem fim, chegando a desaparecer em muitos pontos, para irem infiltrados, surgir mais abaixo humildes e envergonhados n'alguma depressão do areal e em breve desaparecer de novo. Só no periodo das chuvas, fortemente engrossados, conseguem, os mais caudalosos, vencer os successivos diques permeaveis que lhes barram a passagem para em breve os deixarem reaparecer mais volumosos ainda.

A vegetação expontanea está reduzida a pequeno numero de especies que são a welwitchia mirabilis, o falso cedro (tamarix articulata) que estende es seus ramos na areia, algumas euphorbias que fornecem borracha de inferior qualidade, espinheiros, acacias e ainda o caniço; limitando-se tudo isto aos valles, ás ravinas e margens dos rios seccos.

A não ser nos pontos onde a rega se torna possivel só ha a explorar o peixe da costa, os portos e talvez os minerios de ferro e cobre, que se diz abundarem nas margens do Cunene e perto da villa de Mossamedes.

O clima é sadio, e o europeu alli prospera maravilhosamente em toda a parte onde póde haver meios de subsistencia.

A segunda região, a planaltica, fórma todo o interior do districto e é constituída por terrenos ondulados, ficando a maior parte em elevadas altitudes.

A temperatura tem uma média muito mais baixa que no littoral; no inverno a média desce a 11°, chegando de madrugada a minima até 0° e — 2° resultando d'aqui a congelação da agua e abundantes geadas que queimam as plantações: no periodo das chuvas a temperatura não é superior á de Lisboa durante o estio.

As chuvas são muito mais abundantes que no littoral e no periodo sêcco são substituidas por cacimbas constantes durante as noites, que refrescam a terra dando-lhe uma fertilidade permamente e fazendo brotar maguifica relva.

Os herviboros abundam.

A reproducção da raça branca é aqui tão facil que os boers classificam esta região como analoga ao Transwaal. As creanças brincam ao ar livre e crescem vigorosas, mesmo creadas sem cuidados.

Os rios e as nascentes abundam; ha florestas de magnificas madeiras que podem, quando exploradas, ser origem de magnificas receitas.

O porte da vegetação diminue com a altitude, por forma que no planalto todo o matto é rasteiro e as especies pouco variadas. Em regra os terrenos teem por base a argila ferrugiosa, arenosa, humosa ou calcarea, segundo as localidades.

De minerios aponta-se o ferro em Huilha e em Gambos.

Estas riquezas que o nosso emigrante pobre, sem receio do clima, poderia ir explorar, tornando-se em pouco tempo abastado proprietario, ficam infelizmente escondidas no interior a quatro dias, pelo menos,

da costa com a qual estão ligados por caminhos taes que só a troco de innumeradas difficuldades se podem transpor. Durante 100 kilometros a falta d'agua e pastagens é absoluta; depois ha a vencer o colossal degrau da serra da Chella que tem um desenvolvimento rapido de 1000 metros d'altura.

Metade dos bois que pucham os largos e pezados carretos boers morrem de sêde, de cançasso e insolação ou por causa desconhecida.

Os transportes só se fazem depois das chuvas enquanto aos lados dos caminhos se conservam as poças com agua que o calor evapora em poucos dias.

Em consequencia de tudo isto o transporte para o littoral d'uma carrada que pôde trazer uns 2:000 kilos da colonia mais proxima, a Humpata, custa 200\$000 reis.

E' claro que não ha genero agricola que possa supportar um imposto de 100 reis por kilo; por isso todo o futuro do interior depende da viação facil e economica por meio d'um caminho de ferro.

A população preta do districto eleva-se a cerca de 1.500:000 almas e é mais densa e rica do que a generalidade dos povos gentios.

Para léste do districto são frequentes as correerias dos aborigenes bem armados e muitas vezes montados; nas proximidades das colonias brancas do planalto estas correrias são menos frequentes, embora ainda appareçam algumas vezes.

Em todo o caso este estado de guerra permanente tem melhorado sensivelmente nos ultimos an-



nos; a agricultura e o commercio começam a fazer-se com segurança relativa: todos os sobas avassalados, mais de quarenta, a oeste do Cunene, pode dizer-se que já hoje acolhem bem o europeu que transite ou vá negociar ás suas terras.

Alem das tribus hotentotes guerreiras ha outras mandombi do littoral que são nomadas e vivem sem chefes: os pretos d'esta raça são humildes e prestam-se ao serviço de carregadores; mas teem emigrado em tal quantidade que começam a escacear.

As linguas que se fallam n'este districto são: a alunhaneça, alumkumbi e alumdiba.

A agricultura regular já apparece em volta das colonias, predominando n'ella a cultura das gramineas, hortaliças, tuberculos e alguns arbustos fructiferos da Europa.

Os bois, afamados como os melhores do continente africano, são numerosos e constituem a principal e mais productiva de todas as riquezas no planalto.

Apezar da enorme depreciação que tem tido no mercado, a urzella exportada do districto eleva-se a mais de 30:000\$000 reis annuaes.

A gomma almeidinha está sendo regularmente exportada pelo preço médio de 1\$300 reis que tende a augmentar, promettendo fazer d'esta industria uma das principaes fontes de receita do paiz.

O cará, que cultivam em grande, sêcco, em fatias, é vendido com o nome de mococa para alimentação dos pescadores da costa e de serviçaes das fazendas.

A aguardente de canna, distillada nas proprias fazendas, tambem começa a exceder o consumo local.

A industria de cortimento de couros, que já hoje se faz, deve vir a ser importantissima por abundar não só a materia prima, mas o tanino para a curtir.

A pesca, salga e secca do peixe tão apreciado pelo indigena, já hoje se faz em toda a costa occupando 400 serviçaes e 102 barcos em 36 armações e tende sensivelmente a desenvolver-se. A exportação actual d'este producto para S. Thomé e Zaire eleva-se a mais de 1.000.000 de kilos.

A ceramica está ainda na infancia; reduz-se á fabricação de sangas, talhas, louças para cosinha, birlhas para agua, ladrilho e telha; tudo por vidrar.

Ha uma fabrica a vapor de telha, typo de Marselha, e tambem fabricam cal.

Na villa de Mossamedes ha duas fabricas de tecidos movidas uma a vapor e outra á mão; mas ambas teem difficuldade em competir com os productos europeus, em consequencia dos processos grosseiros que empregam e de importarem já tinto e em fio o algodão e a lã. Só o algodão grosseiro para cobertores tem origem local. Fabricam mantas de lã e algodão, barretes, camisolas, peças de panno crú branco e riscado.

Ha finalmente na villa tambem uma fabrica de conservas alimenticias que promette largo futuro pela boa acceitação que teem tido as latas de carne, peixe, fructas, doces e legumes de diferentes qualidades, que produz.

O commercio para fóra do districto faz-se exclu-

sivamente pela villa; exporta productos agricolas, gado, peixe secco no valor de 70 contos, e importa mais de 150 contos em generos alimenticios.

Os braços obtem-se por engajamento em Loanda e S. Thomé.

A importancia d'este districto é de primeira ordem por ser n'elle só que, na costa occidental, podemos empregar desde já uma colonisação branca regular e segura, com a certeza de formar um nucleo que irradiando para outros districtos, auxilie a sua nacionalisação e exploração.

*Concelho de Mossamedes* — A capital do concelho e do districto nascida em 1845 com o estabelecimento d'uma pequena colonia, conta hoje 5.000 habitantes, incluindo 600 brancos e 100 mulatos. Não ha aqui productos espontaneos; tudo o que ha é devido ao trabalho do homem; o solo é secco, arenoso, e areno-calcario acompanhado de rochas siliciosas. As ruas da villa são largas, bem calçadas, arborizadas, illuminadas e flanqueadas de predios regulares. Ha uns poucos de tanques abastecidos d'um grande deposito d'agua extrahida d'um poço por meio d'uma bomba americana que fornece 1200 lit. por hora.

O movimento annual do porto é de 50 embarcações a vapor e á vella.

A povoação é pouco limpa, mas a excellencia do clima é tal que, apesar da falta de hygiene, a população branca augmenta ainda mais rapidamente que a preta.

As doenças telluricas ainda aqui occupam os primeiros logares do quadro nosologico; mas os ataques são muito benignos: as preniciosas só apparecem em individuos que tenham vindo d'outras procedencias já depauperados e cacheticos.

As creanças brancas desenvolvem-se sem se lhe notar o mais pequeno vestigio d'entoxicação palustre, como succede ás que conseguem escapar nos outros districtos.

Mossamedes é hoje uma villa de bastantes recursos; a alimentação é excellente, barata e variada, as lojas e o mercado estão bem sortidas: tem um collegio d'instrução particular alem de outros estabelecimentos officiaes.

Ao norte da villa ha duas torrentes, e 60 kilometros para o sul corre o rio Caraca. Estes cursos d'agua, de janeiro a maio trasbordam por algumas horas fertilizando as margens; durante o resto do anno a agua vae descendo gradualmente a ponto de ser extrahida, para as regas, da profundidade de 70 e 80 metros. Nas margens d'estas torrentes existem hoje 78 fazendas abrangendo uma area cultivada de 8.900 hectares, onde cultivam a canna saccharina, a videira, a batata redonda e doce, o cará, feijão, laranja, tangerina, limoeiro, cidreira, macieira, pereira, marmeleiro, oliveira, bananeira, pitangueira, etc., alem de toda a especie de hortaliças. Alguns proprietarios, como o de S. Bento do Sul, applicam já os processos mais aperfeigoados de cultura.

Mais para o interior ha outras propriedades onde tambem cultivam o sorgo saccharino que dá tres

córtes annuaes, duas variedades d'algodão, arbórea e herbacea, que se dão de sequeiro.

Ha aqui toda a especie de gado domestico; fabricam o queijo e a manteiga.

No porto Alexandre e na bahia dos Tigres ha colonias expontaneas de pescadores algarvios que alli se foram estabelecer sem auxilio do estado e, apezar da sua falta d'instrucção, de capitaes e de artificios para resistirem ao clima, tem-se multiplicado enormemente mostrando a aptidão d'esta população semi-arabe para colonisar paizes quentes.

Pena é que não possam ligar ao seu mister a agricultura necessaria para supprir o que falta á sua alimentação.

*Bumbo ou Capangombe* — Este concelho fica na encosta occidental da serra da Chilla; a sua população é avaliada em 9.000 almas, incluindo uns 30 brancos e 60 mulatos. Fica á altitude de 600 metros; tem um clima peor do que o littoral e o planalto.

Ha algumas propriedades cultivadas, com a superficie total de 5000 hectares, todas situadas nas proximidades das linhas d'agua. Cada fazenda constitue um fóco de colonisação branca.

Fazem as culturas mencionadas: o trigo produz-lhes, em regra, 30 a 50 sementes e nos annos bons não é raro ouvir fallar em colheitas de 80 e 90 sementes.

*Humpata* — Este concelho fica a léste do precedente e é um fóco de colonisação europea; a popu-

lação avalia-se em 14.000 indigenas, 944 brancos e 55 mulatos: fica na altitude média de 1.800 metros, em terrenos accidentados e bem irrigados.

O clima é optimo.

A colonia de S. Januario, na Humpata, séde do concelho, fica a 1:900 metros d'altitude e tem uma população de 136 madeirenses que apenas se dedicam a agricultar nos terrenos da povoação o que necessitam para o seu consumo.

A 12 kilometros, nos terrenos da Palanca, vive uma colonia boer que se separou dos madeirenses, e que consta hoje de 258 individuos. Os boers são excellentes colonos pelo seu vigor, actividade e disciplina: fallam o hollandez e dedicam-se de preferencia á creação de gados, e transportes em carros; mas contam entre si curtidores, carpinteiros, sapateiros etc. e ainda teem uma cultura regular importante: as mulheres, além dos trabalhos domesticos, fabricam queijo e manteiga.

É assim que um grupo d'estes colonos, estabelecidos a muitas leguas da costa, quasi se basta a todas as suas necessidades, em quanto que o madeirense mal faz uma pouca d'agricultura.

Perto d'estas colonias ha florestas com madeiras para construcção; mas estas vão já escaceando: por isso o eucalypto, que aqui se dá muito bem, está destinado a prestar grandes serviços.

Nos campos abundam os bois, vaccas leiteiras, jumentos, muares, ovelhas, cabras e aves domesticas, pertencendo apenas a decima parte aos madeirenses.

Os boers tambem teem cavallos que alimentam

com aveia, resguardados em cavallariças tão bem construídas como as suas próprias casas. É este o unico meio de manter n'estas regiões tal especie de gado.

As casas dos colonos são feitas de adobe e, excepcionalmente, de pedra.

A colonia *Sí da Bandeira*, no Lubango, forma hoje um concelho; fica 20 kilometros a leste da antecedente, no sitio denominado Cacondo, em uma collina de 1:000 hectares, elevada uns 20 metros acima das varzeas vizinhas; é banhada a léste pelo rio Mappendo, ao sul pelo Muenfi, a oeste pelo Lubango, todos affluentes do Calcolavar. A terra é muito fértil e o clima saluberrimo.

E' aqui que de futuro ha de convergir a actividade agricola e civilisadora para se irradiar na direcção dos ricos concelhos de Gambos e Humbe.

A povoação occupa mais de 17 hectares de superficie, é dividida em quarteirões regulares com ruas largas e arborisadas.

As aguas estão derivadas para uma rêde de canaes de rega, que já attinge mais de 12 kilometros de extensão.

A população elevava-se em 1888 a 482 madeirenses, 7 mulatos, e 54 pretos, tendendo a augmentar d'um modo tão consideravel que mais de metade da população branca, 274, eram creanças.

Possuem bastante gado, propriedades regularmente cultivadas, moinhos d'agua para trigo, alguns estabelecimentos commerciaes, artistas e escola.

*Concelho de Huilla* — Tem 6:500 habitantes pretos, 156 brancos e 31 mestiços, desenvolve-se n'uma extensa area irregular, pouco fértil, falta d'agua e bastante fria. O clima é magnifico. A séde fica a 1:773 metros d'altitude, nas margens do rio Mucha.

Proximo d'este povoado está estabelecido o seminario diocesano conjuntamente com uma missão do Real Padroado. Este exemplarissimo estabelecimento é dirigido pelo rev.<sup>do</sup> padre José Maria Antunes coadjuvado por quatro padres francezes e cinco irmãs educadoras da ordem de S. José.

Na missão, além das aulas ecclesiasticas e do curso do lyceu, ensinam-se os officios de sapateiro, ferreiro, serralheiro, alfaiate, pedreiro, typographo, photographo, tecelagem, etc., a agricultura, variadissima, pelos processos mais perfeitos e apropriados á região, alem de varios exercicios hygienicos.

Dos productos agricolas, das suas extensas propriedades e das obras manufacturadas nas officinas, tiram tudo o que necessitam para alimentos, construcções, mobílias, etc. da missão e uma fonte de receita na venda do excedente.

N'este estabelecimento, que conta hoje mais de 200 educandos, ha uma disciplina e uma ordem admiraveis a par da mais rigorosa economia; o seu desenvolvimento tem sido verdadeiramente prodigioso.

*S. Pedro de Chibia* — a mais moderna de todas as colonias, pois data de 1885, fica a 5 kilometros para sul da Humpata, na margem esquerda do Chimpapuhnime, á altitude de 1:515 metros, exposta ao sul. A sua população branca está crescendo espantosa-

mente, pois que contando apenas no começo 11 homens e 8 mulheres tem já 28 creanças de bom aspecto, apesar d'esta localidade não ser tão saudavel como as outras mencionadas.

Tem muita agua, madeiras de construcção e caça, o solo é fertilissimo na grande extensão que vae até á missão.

A cultura é tão variada como a que mencionamos no concelho de Mossamedes.

As casas estão alinhadas em duas ruas perpendiculares entre si.

A 5 kilometros, no sitio denominado Joba, ha um segundo grupo de 15 familias boers que progredem rapidamente.

Em Java ha uma succursal da missão.

*Concelho de Gambos* — Tem a sua séde a sudeste da Huilla n'uma altitude inferior á d'este concelho; os seus terrenos são accidentados. A população preta é grosseiramente avaliada em 200:000 almas; a branca, muito limitada, acha-se dispersa por differentes propriedades agricolo-commerciaes.

O clima é insalubre por partes.

*Concelho do Humbe* — Fica situado a sudeste do precedente, tem cêrca de 35:000 almas, sendo pouquissimos os brancos. O clima em regra é mau. Na séde já se estabeleceu uma colonia branca que desapareceu.

*Commando militar do Luceque* — Occupa toda a parte do districto a léste dos concelhos precedentes,

e domina territorios extensos cujas populações são avaliadas em 200:000 almas.

A salubridade d'esta região varia muito; a parte de situações saluberrimas tem outras altamente pestilenciaes e mortíferas.

Estes povos, ainda mal sujeitos, vivem em completa liberdade. A população branca, aqui, falta completamente.